

Na onda Obama

# O uso das redes sociais nas eleições

Especialistas dizem que há potencial para as campanhas caírem mais na rede. Páginas 4 a 6

---

# REDES SOCIAIS

# Candidatos bem mais conectados

NATÁLIA VIANA

**A**s eleições deste ano, no Estado, tem tudo para ser online e mais próxima dos eleitores. Estudo elaborado pela Fundação Getúlio Vargas e Fundação Telefônica mostra que Santa Catarina é o quarto Estado brasileiro em número de domicílios com acesso à internet, atrás somente do Distrito Federal, São Paulo e Rio de Janeiro. Já entre os municípios, Florianópolis também aparece na quarta posição, perdendo para São Caetano do Sul (SP), Vitória (ES) e Santos (SP).

O ativista pela liberdade do conhecimento Marcelo Branco, que coordenou a campanha na internet de Dilma Rousseff (PT) na última eleição, é otimista com relação à influência das

redes sociais nas eleições. Para ele, o diferencial, em 2010, foi a participação dos eleitores, já que, do volume de conteúdos postados no segundo turno, 32% vieram de empresas de comunicação, 30% dos eleitores e 20% das coordenações de campanha. Na avaliação de Branco, as redes sociais serão muito mais importantes nesta eleição do que em 2010:

– Acho que será decisivo. Claro que a internet não ganha eleição sozinha, mas pode desequilibrar, consolidar candidatos que estão na frente ou dar visibilidade a uma terceira via.

Mas nem todos são tão otimistas. O publicitário Fábio Veiga, responsável pela coordenação da campanha do governador Raimundo Colombo (PSD), afirma ter “muitas dúvidas” quanto à eficácia das redes sociais nas eleições do Brasil. Para ele, é pre-

ciso desmistificar a eleição de Barack Obama, já que o democrata não era apenas um candidato, mas “uma causa, um fenômeno”. O publicitário Carlo Manfroi, especialista em marketing digital, também destaca o fato de Brasil e Estados Unidos terem condições políticas, econômicas e culturais diferentes. Mas acredita que, em 2012, as redes sociais podem fazer a diferença.

*A eleição do presidente americano Barack Obama, em 2008, marcou o uso de e-mails e do Twitter em campanhas políticas. Dois anos depois, candidatos*

*e marqueteiros tentaram repetir a experiência no Brasil. Se no plano federal é possível dizer que as redes sociais ganharam destaque em 2010, em Santa Catarina o uso foi tímido. A questão é saber se 2012 será o ano das redes sociais nas eleições do Estado.*



## Os pecados da campanha na internet

Twitter, Facebook, YouTube, Instagram, Foursquare e até o pioneiro Orkut. Não faltam ferramentas para que os políticos se relacionem com os eleitores. E os partidos políticos já perceberam esta tendência e apontam as redes sociais como um dos destaques desta eleição. Independente do tamanho do município, a internet seduz os pré-candidatos por ser uma mídia que atende a um grande número de pessoas a um custo mais baixo do que a televisão.

Mas os especialistas alertam que uma campanha feita para as redes sociais precisa seguir as características deste meio. Para Marcelo Branco, um pecado que não pode ser cometido é pensar a campanha da internet de forma amadora. De acordo com ele, o candidato precisa investir na contratação de profissionais. A coordenadora do curso de pós-graduação em Mídias Digitais da Faculdade Estácio de Sá, Luciana Manfroi, também reforça que não há mais espaço para amadorismo.

— É imprescindível que se contrate profissionais que sejam especialistas em mídias digitais. Muitas empresas já erraram na internet, e esses erros foram divulgados pelas redes sociais, alguns virando até um viral. Se grandes empresas, com profissionais de marketing de ponta, erram, imagine o que pode acontecer com um político que acredita que poderá postar ou tuitar sozinho? — questiona Luciana.



**MARCELO BRANCO**

Ativista pela liberdade do conhecimento e coordenador da campanha de Dilma Rousseff

*Os candidatos têm que evitar o amadorismo nestas eleições. A internet já é a maior mídia do Brasil e os políticos precisam entender dessa forma.*

**LUCIANA MANFROI**

Coordenadora do curso de pós-graduação em Mídias Digitais da Faculdade Estácio de Sá

*É possível dizer que nas grandes cidades, o candidato que não utilizar as redes sociais estará desperdiçando tempo e investimento financeiro. Ainda acredito que o que fará diferença é a utilização profissional da comunicação integrada, offline e online.*

**FÁBIO VEIGA**

Publicitário e coordenador da campanha de Raimundo Colombo

*Em 2010, faltou facilitar a doação de recursos via internet. Se o processo tivesse a facilidade que qualquer compra na internet oferece, muito mais gente participaria. E onde há mais participação, há mais cobrança. Com mais cobrança, haveria mais coerência dos partidos.*

## Acompanhe no *diario.com.br*

O Grupo RBS coloca no ar, hoje, o site oficial de cobertura das eleições 2012 em Santa Catarina. A iniciativa marca o início da cobertura eleitoral do *Diário Catarinense*.

Acessando [www.diario.com.br/eleicoes2012](http://www.diario.com.br/eleicoes2012), o internauta encontrará informações sobre as negociações pré-eleitorais no Estado e no país, além do panorama nos 20 maiores colégios eleitorais catarinenses.

Há, ainda, seções de serviço, com um guia que tira dúvidas sobre os locais de votação, títulos, justificativas, multas e prazos. A cobertura dará ênfase para as propostas idealizadas para os municípios.

No site, cada um dos 20 maiores municípios terá uma página própria com matéria sobre o cenário pré-eleitoral, informações sobre os pré-candidatos e uma relação com os temas que deverão pautar as eleições. Neste mês, o site também vai acompanhar as convenções dos partidos, que deverão oficializar os candidatos às prefeituras.

Em julho, entra no ar um sistema

integrado ao banco de dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Neste sistema, o eleitor poderá conferir os partidos, candidatos a prefeito, vice e vereadores em todas as cidades de Santa Catarina.

### Vídeos, fotos e debates na rede

A partir da homologação das candidaturas em todo o Estado, serão iniciados, também, os debates e chats, além das entrevistas com os candidatos dos 20 maiores colégios eleitorais. Será possível acompanhar por vídeo, áudio, textos e fotos a votação e a apuração em todo o Estado.

A cobertura vai apostar, ainda, nas redes sociais, com a utilização do Twitter e do Facebook. No primeiro, por exemplo, serão concentradas as informações com a hashtag #eleicaosc. No Facebook, a página da Política do DC reunirá o conteúdo produzido pelo jornal e vai compartilhar a produção dos demais veículos do grupo.

Site vai concentrar as informações sobre a campanha municipal



Guia será serviço ao eleitor: uma das características da página especial



# Cartilha para ajudar os juízes

Diário Catarinense – A grande novidade da eleição é a aplicação plena da Ficha Limpa, especialmente em um contexto municipal, que gera muito mais candidaturas. Como a Corregedoria está se preparando para essa situação?

**Eládio Rocha** – A questão de aplicabilidade da Ficha Limpa interessa a todos os juízes que compõem o colegiado, que vão ser responsáveis pelos casos que ocorrerem. A Corregedoria, no que pertine as funções dela, vai zelar pelo cumprimento da lei, inclusive da Ficha Limpa. Mas a interpretação, no caso a caso, vai competir aos sete juízes que compõem o tribunal.

**DC – O senhor acredita em um acúmulo de casos para julgar?**

**Rocha** – Isso é natural, a cada nova lei que surge há algumas indagações de como ela vale em um caso ou outro. Evidentemente que o TRESC está preparado para isso. Não vejo grandes dificuldades de haver um acúmulo muito grande de casos, porque a Ficha Limpa tem aspectos discutíveis, inegavelmente. Deve trazer conflitos de posicionamento dos juízes do TRESC e dos ministros do TSE, mas, no geral, a aplicabilidade dela vai ser segura.

**DC – A questão da Ficha Limpa traz um clamor popular para que candidaturas de políticos suspeitos sejam barradas pela Justiça Eleitoral. Como o senhor vê essa questão?**

**Rocha** – Eu penso que o primeiro responsável pelo candidato que vai se colocar nessa condição perante o eleitor é o partido político. O partido tem a obrigação de fazer uma avaliação, o primeiro exame a respeito da possibilidade dessa pessoa ser ou não candidato. Penso que não seja de interesse dos partidos ter uma candidatura dessas barrada por um tribunal.

**DC – A cada eleição que passa a internet se torna mais protagonista do processo eleitoral. Como o TRESC se prepara para isso?**

**Rocha** – O que eu posso dizer é que a Corregedoria preparou um provimento e eu levei esse provimento, antes de publicar, ao TRESC. Unanimemente, os juízes decidiram encampá-lo. Esse provimento regulamenta a propaganda eleitoral nessas eleições e, basicamente, visa a regulamentar a forma como os juízes eleitorais vão se portar diante da utilização da propaganda eleitoral, inclusive na internet.

**DC – Hoje a gente vê muitos pré-candidatos com receio de utilizar o Twitter e outras redes sociais na internet com medo de que isso caracterize propaganda antecipada. Esse medo é justificado?**

**Rocha** – É. É justificado porque o Twitter está proibido, através de uma decisão do TSE. Outros tipos de utilização da internet como propaganda eleitoral também estão vedados até dia 6 de julho.

**DC – O pedido de voto ou qualquer manifestação de opinião pode ser considerada campanha antecipada?**

**Rocha** – Não necessariamente. A utilização da internet é permitida, se utilizada de forma a não violar a lei e as resoluções do TSE. Toda rede social que for utilizada para pedir voto, caracteriza violação à lei.

**DC – Já tem muito caso de propaganda antecipada?**

**Rocha** – Aqui, não. Mas nos juizados eleitorais, sim. Os juízes têm coibido com grande sabedoria esta questão.

**DC – Quais suas prioridades nessa passagem pelo TRE?**

**Rocha** – Assumo esta função com grande senso de responsabili-

dade, querendo contribuir com meu Estado, querendo que tudo saia bem. Temos preocupação com relação à propaganda eleitoral, por exemplo, cumprindo à risca o que diz a lei e tentando concitar os candidatos e partidos que usem a propaganda eleitoral de forma adequada.

**DC – Que a Justiça Eleitoral tem conseguido coibir...**

**Rocha** – Exatamente. Esse provimento que nós publicamos traz de forma ordenada como coibir as manifestações em desacordo com a lei. Dá um roteiro, facilita o trabalho e também informa candidatos e partidos do que é possível ou não fazer.

**DC – O TRESC costuma ser destaque no período eleitoral, sempre entre os primeiros a finalizar os resultados. É uma meta a ser mantida?**

**Rocha** – Sem dúvida. Geralmente é o primeiro a publicar não só os resultados, mas os números exatos, e isso se deve à excelência do nosso pessoal. Não só dos juízes do TRE, mas dos juízes eleitorais e dos servidores. Se a Justiça Eleitoral de Santa Catarina tem esse nome respeitado em nível nacional, se deve à excelência do elemento humano que nós temos. ■

*Estreante no Tribunal Regional Eleitoral (TRESC), o desembargador Eládio Torret Rocha acumula a vice-presidência e a Corregedoria-Geral Eleitoral desde 21 de maio. Se como vice suas funções se restringem à substituir eventuais ausências do presidente Luiz César Medeiros, como corregedor Rocha terá muito trabalho pela frente. Cabe a ele fiscalizar o andamento das eleições e orientar as zonas eleitorais sobre os procedimentos que devem ser tomados. Ele concedeu entrevista ao Diário Catarinense e fala da expectativa para as eleições municipais no Estado.*



*Eu penso que o primeiro responsável pelo candidato que vai se colocar nessa condição perante o eleitor é o partido político. O partido tem a obrigação de fazer uma avaliação, o primeiro exame a respeito da possibilidade dessa pessoa ser ou não candidato.*

*A utilização da internet é permitida, se usada de forma a não violar a lei e as resoluções do TSE. Toda rede social que for utilizada para pedir voto, caracteriza violação à lei.*

